



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Meningococemia Complicada Por Hemorragia Intracraniana

Autores: CAMILA DAVID MACCA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ADRIANE CARVALHO GOMES (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), CLAUDIA REGINA CACHULO LOPES (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), FERNANDA BRANDÃO FERRARI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), THAIS DE MELLO CÉSAR BERNARDI (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CLAUDIA AMBRÓSIO POLLONI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), ANDREA ZARICH FRANGIONI (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), MÔNICA VIEIRA MALDONADO (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ), LAYLA BOMFIM FALEIROS (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ), LUCIENNE BARBIERI VICTORIA (HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ)

Resumo: Introdução: a doença meningocócica (DM) é uma doença bacteriana grave, imunoprevenível e que permanece como problema de saúde pública em razão da alta morbimortalidade. Relato de caso: Paciente sexo feminino, 5 anos de idade, deu entrada no pronto atendimento infantil com quadro de febre, vômitos e rebaixamento do nível de consciência. Evoluiu com lesões sulfohemorrágicas. Aventadas as hipóteses diagnósticas de meningococemia e choque séptico. A análise do líquido cefalorraquidiano confirmou a presença de *Neisseria meningitidis* do tipo B. Evoluiu grave, com necessidade de suporte vasoativo e suporte invasivo de ventilação. Durante sua internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, apresentou crises convulsivas. Realizou tomografia de crânio com imagens sugestivas de hemorragia intracraniana. No 30º dia de internação, foi transferida para enfermaria: vigil, com abertura ocular espontânea, contato com examinador por meio do olhar, sem emitir sons, movimentação pobre globalmente, dupla hemiparesia espástica, com síndrome piramidal de liberação e deficitária (paresia) bilateral desproporcionada. Acompanhada por equipe multiprofissional, evoluiu com melhora gradativa do quadro, recebeu alta hospitalar com alimentação por via oral e em ar ambiente, para seguimento em unidade de reabilitação. Atualmente, apresenta apenas alteração leve na marcha. Discussão: A *Neisseria meningitidis* permanece como principal agente etiológico de meningite no Brasil, sendo mais prevalente nas crianças menores de 5 anos. O Programa Nacional de Imunizações incorporou a vacina meningocócica C ao calendário em 2010, o que implicou em redução importante dos casos de doença pelo sorogrupo C. Em relação ao sorogrupo B, este segue como segundo mais prevalente, principalmente em menores de 2 anos, sendo também prevenível por meio de vacina, porém, não disponível na rede pública. Conclusão: Este relato de caso apresenta uma complicação grave de uma doença infecciosa aguda, imunoprevenível, reforçando a importância da vacinação, cabendo ao pediatra orientar sobre as vacinas disponíveis na rede pública e privada.